

AERÓGRAFO Solução de

Por que esta m... não funciona?

Tenho um relacionamento de amor e ódio com o meu aerógrafo. Quando o mesmo aplica um suave e perfeito revestimento de tinta num modelo recentemente montado, torna-se a melhor coisa existente. Porém quando salpica tinta, entope, ou simplesmente não funciona, passa a ser algo extremamente frustrante existente no modelismo. O projeto (e o meu entusiasmo) chegam a uma parada gritante enquanto ferozmente desmancho as peças e componentes cobertos de tinta para tentar descobrir o que esta acontecendo de errado.

Embora a maioria dos aerógrafos são simples de usar com apenas um botão, é fácil esquecer que os mesmos são instrumentos de precisão, com diminutas passagens e delicadas regulagens. De uma forma geral, são pequenos detalhes que resultam em grandes problemas. Devemos dar graças que a maioria dos problemas relacionados com os aerógrafos são fáceis de diagnosticar e de correção.

Nas poucas páginas que seguem iremos enfocar os problemas mais comuns e mostrar como colocar tudo de volta nos trilhos.

José Luiz Affonso

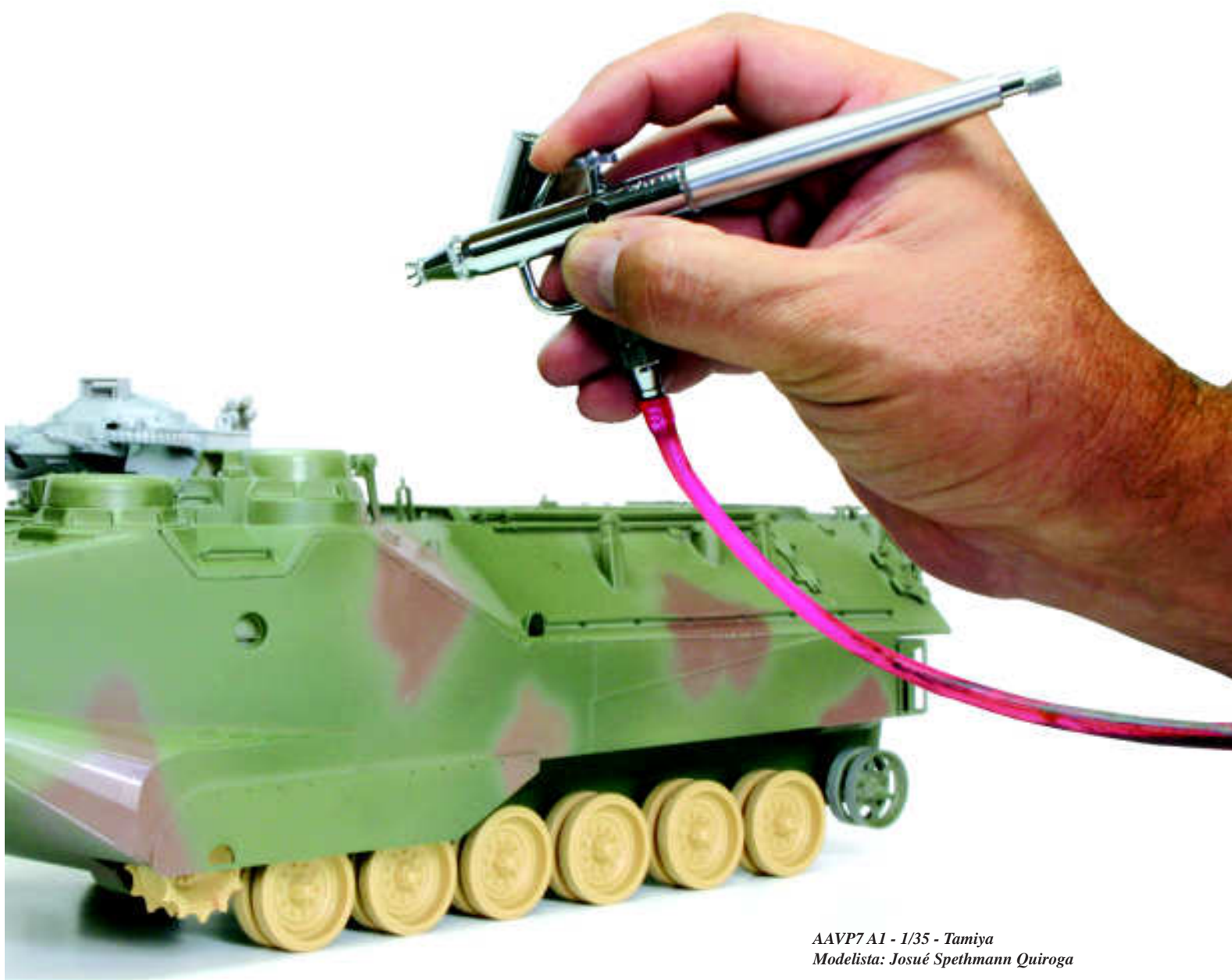


Colaboraram:

Ilustrações: Alaor Gosdal, Clairo Pereira e Gilson Marôco

Texto: Alcides Diniz Garcia Jr.

GRAFOS e problemas



AAVP7 A1 - 1/35 - Tamiya
Modelista: Josué Spethmann Quiroga

DANDO A PARTIDA...

Ao trazer o primeiro aerógrafo para casa, ou então ter trocado por outro modelo mais complicado, torna-se uma tentação acoplar o mesmo à uma linha de ar, abastecer o equipamento com tinta e começar a pulverizar. Antes de sucumbir a esta tentação, utilize um pouco de tempo em se familiarizar com a construção e regulagens do aerógrafo. A maioria das folhas de instruções incluem uma vista "explodida" das peças. Com esta página bem a frente, inicie a desmontagem por completa e volte a montar o equipamento, providência essa que deverá ser repetida diversas vezes. É bem melhor aprender a lidar com as pequenas peças e componentes do aerógrafo em tais condições do que nas ocasiões que estiverem cobertas de tinta. Por falar em componentes do aerógrafo, sempre empregue as ferramentas fornecidas pelo fabricante para as regulagens eventualmente necessárias. As roscas finas e conexões são extremamente delicadas e fáceis para sofrerem danos quando manuseadas de forma inadequada. Assim sendo, guarde as ferramentas impróprias e encontre as pequenas chaves e ferramentas adequadas fornecidas pelo fabricante.



Solventes & Diluição

A diluição inadequada das tintas tem sido uma das principais causas de problemas com os aerógrafos. A adição de quantidades excessivas de diluentes resulta num tipo de problema, enquanto que pouco diluente acarreta outro tipo de problema. A quantidade adequada do diluente demanda alguma prática.

As coisas ficariam mais simples empregando-se o "thinner" recomendado pelo fabricante da tinta. Infelizmente no Brasil

os importadores de tintas para modelismo não costumam importar os diluentes indicado pelo fabricante da tinta. Isso acaba ocasionando um aprendizado mais difícil para o modelista iniciante. Quando se está iniciando, é preferível se manter fiel ao "thinner" que é recomendado pelo fabricante, pois o mesmo foi especificamente formulado para funcionar de forma adequada. Nossa sugestão é que o modelista iniciante consulte um modelista mais experiente, pois este já passou por esta dificuldade e, certamente, terá prazer em orientar um modelista novato. Leia sempre as instruções existentes nas latas de "thinner" e siga todas as recomendações de segurança.

Também mantenha na mente que tintas espessas e brilhantes necessitam de maiores quantidades de diluentes, quando comparadas com tintas mais opacas e menos espessas, lembrando ainda que todas as relações entre os "thinners" e as tintas podem demandar pequenos ajustes em função de cada aerógrafo.



Problema: Escorrimento e Poças

Caso a sua pintura tende a escorrer ou formar poças no modelo, a causa é que esta passando pelo bico tinta em excesso ou ainda que o aerógrafo não está sendo movimentado o suficiente para evitar a formação de poças num único ponto. Mantenha o constante movimento do aerógrafo e ainda reduza a quantidade de ar/tinta que esta passando pelo bico do aerógrafo. É bom lembrar que é sempre melhor aplicar diversas camadas finas do que tentar pintar superfícies numa única passagem.

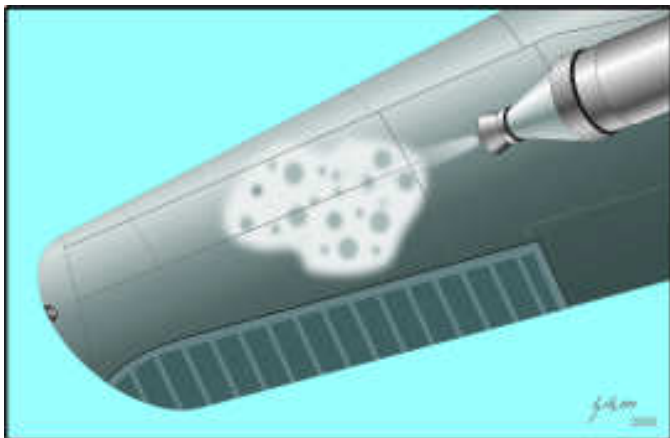


Problema: “Aranhas”

Um borrão circular que apresenta a forma de traços escapando de um círculo, com certa semelhança a uma aranha, significa o seguinte: - “*muito de tudo*”. Existe muita tinta com muito diluente e ainda a condição do modelista estar mantendo o aerógrafo numa mesma posição por um tempo excessivo. Feche o bico de tinta do aerógrafo de forma tal que somente uma pequena quantidade de tinta seja expelida quando o gatilho é acionado. Mantendo o gatilho apertado, desloque lentamente o bico em direção a uma superfície de teste (pode ser um retalho de algum modelo descartado ou outro objeto similar). A medida que for aproximando o bico da superfície, se o aerógrafo ainda produzir um ponto que se transforma numa aranha: A mistura esta muito rala ou esta sendo empregada muita pressão de ar, ou ainda as duas causas juntas. Reduza a pressão do ar e adicione ao aerógrafo tinta sem diluição para “encorpar” a tinta que esta no recipiente. A regulagem do bico da tinta também pode ajudar e ainda busque a distância ideal do aerógrafo para o objeto que esta sendo pintado.



Problema: “Olhos de Peixe”



O problema dos olhos de peixe, também chamados as vezes de olhos arregalados ou de fendas, é comum em modelos confeccionados com resinas moldadas. Diminutas quantidades ou mesmo traços de agentes destinados a soltar as fundições de suas matrizes, ocasionam a formação de espaços, que se assemelham a forma das crateras, nas superfícies que acabaram de ser pintadas. Os locais com contaminantes tendem a afastar a tinta destas regiões, deixando curiosos e estranhos padrões de círculos não pintados. Outros contaminantes, tais como graxa, sabão, cera e óleo também podem ocasionar este tipo de problema. A adequada limpeza do modelo antes de iniciar a pintura podem ajudar na eliminação das causas do surgimento de tal problema. Recomenda-se a lavagem das peças. No caso de peças em resina prepare uma solução de detergente neutro e água e deixe de molho por um período de doze horas. Já para peças em estireno basta apenas uma lavagem com detergente neutro ou sabão.

Problema: Aspecto empoeirado ou arenoso

Este tipo de acabamento surge quando a tinta no seu aerógrafo não foi diluída de forma adequada ou ainda se a tinta seca no ar durante o trajeto até o modelo. Quando a pintura seca muito rápida, a mesma tende a se acumular na superfície que esta sendo pintada, deixando um aspecto desagradável. Comece verificando a mistura de tinta e de diluente e, em seguida, reduza a pressão do ar. Na hipótese de tais providências não surtirem efeito, tente aproximar o aerógrafo do modelo que esta sendo trabalhado. A tinta lançada pelo aerógrafo deve apresentar aspecto de estar ainda um pouco úmidas quando aplicadas a superfície, mesmo com tintas sem brilho.



Problema: Padrão estranho e desigual

Caso esteja pintando uma linha fina e observar que o padrão da pulverização é desigual, ou formando borrões num dos lados, possivelmente o bico do aerógrafo ou a agulha foram danificados ou tortos. Limpe o aerógrafo com "thinner" e desmonte o mesmo. Observe com cuidado o bico e a agulha, sendo que uma lente de aumento ajuda de forma considerável. Caso o bico esteja rachado ou a sua abertura estiver fora de centro, a solução é a substituição deste por outro novo componente. O manual de instruções deve conter o número deste componente para as eventuais substituições. Uma agulha ligeiramente empenada pode ser reparada. Atuando com delicadeza, tracione a ponta danificada por cima de uma lixa média e verifique os resultados a cada passagem. Quando a ponta da agulha apresentar um aspecto satisfatório, limpe este componente com "thinner" e torne a montar o aerógrafo. Caso a ponta esteja seriamente torta ou quebrada, adquira outra para substituir a que foi danificada. Porém se você não se sentir seguro para realizar estas operações, procure um modelista mais experiente ou consulte o fabricante ou o representante técnico de seu aerógrafo.



Problema: Pequenas gotículas de água no acabamento

Gotículas de água no acabamento são provenientes da fonte de ar comprimido. Os compressores para os aerógrafos podem condensar a umidade do ar e estas gotículas acabam chegando ao modelo durante a fase da pintura. Um condensador de água na linha de ar, colocado a disposição pela maioria dos fabricantes dos aerógrafos, é fácil de ser instalado e geralmente soluciona o problema. A instalação deste equipamento na linha de ar e próximo ao aerógrafo irá aumentar a eficácia. É possível concluir que também deve-se evitar trabalhos de pintura nos dias chuvosos. Algumas fontes alternativas de ar seco podem igualmente eliminar este problema. O dióxido de carbono (CO₂) e o nitrogênio (N) bem servem a este propósito. Tanto os reservatórios para o CO₂ como os destinados ao nitrogênio são regulados facilmente e ainda oferecem uma fonte de propelente silenciosa para os aerógrafos. Contudo, tais sistemas demandam trocas periódicas de tais reservatórios, além do modelista ter que observar rigorosos aspectos de segurança. (vide Revista Hobby News – edição nº 29)



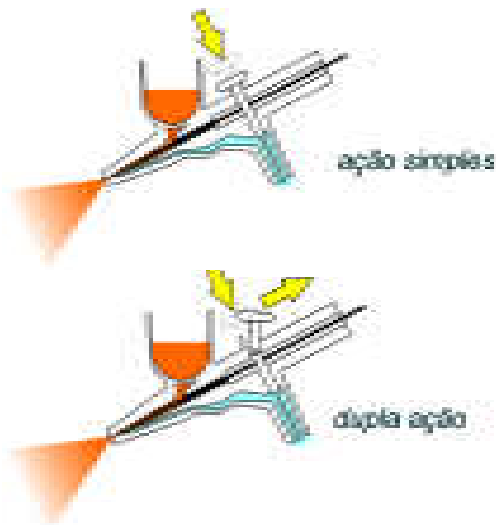
Problema: Pequenas gotículas de água no acabamento

Aquelas frustrantes regiões da pintura contendo poeiras não são ocasionadas pelo aerógrafo ou pela técnica empregada na pintura e sim pelo ambiente no qual esta sendo processada a pintura. Um local de trabalho limpo auxilia em muito. O aspirador de pó deverá ser usado diariamente no local de trabalho, pois a poeira em suspensão pode levar dias para se depositar. Caso esteja utilizando uma cabine de pintura dotada de aspiração, deixe este equipamento operar durante cerca de 15 minutos antes de dar início aos trabalhos de pintura. Estes cuidados eliminam a maior parte da poeira. Observe ainda as roupas que estiver usando, visto que pequenas fibras das roupas poderão alcançar a pintura que esta sendo efetuada. Uma velha camiseta ainda é a melhor alternativa e muito melhor do que um abrigo de lã ou de flanela.



Definindo os tipos de Aerógrafos: Qual é Qual?

Encontramos dois tipos básicos: de ação simples ou dupla. Num aerógrafo de ação simples, o botão do gatilho, geralmente montado na parte superior do corpo do aerógrafo, controla apenas o fluxo de ar que passa pelo aerógrafo. A quantidade de tinta que o aerógrafo libera é controlada por um bocal em separado e ajustável. O aerógrafo é de "ação simples" visto que as regulagens do gatilho e do bico da tinta são separadas e devem ser ajustadas de forma independente. Os aerógrafos de "ação simples" não são dispendiosos, não são complicados e são fáceis de limpar, sendo a sua principal limitação relativa a capacidade dos mesmos pintarem linhas precisas. Com um aerógrafo mais avançado e de ação dupla, o gatilho do ar também trabalha como o controlador do volume de tinta. O gatilho é apertado para iniciar o fluxo de ar pelo aerógrafo e em seguida, puxando para trás o gatilho o fluxo de tinta é iniciado. Os aerógrafos de ação dupla são mais dispendiosos, mais difíceis para usar e para limpar, porém conseguem excelentes padrões de pintura.



© Cláudio Pereira e Almar Good

Segurança em primeiro lugar!

A segurança deve ser sempre a principal preocupação quando se utiliza um aerógrafo.

Quando estiver misturando tintas e "thinner"; Quando estiver usando o aerógrafo para pintar o seu modelo; Quando estiver limpando após os trabalhos.

São itens que devem ser observados e trabalhados apenas em locais bem ventilados, mantendo ainda especial atenção para possíveis fontes de ignição, como aquecedores ou fornos. Procure por um canto de garagem e sempre longe de passagens para então instalar o equipamento de trabalho. Caso seja necessário pintar no interior da casa ou do apartamento, é aconselhável investir numa cabine de pintura dota-

da de exaustor e cujo motor se encontre instalado fora do fluxo de vapores potencialmente inflamáveis. A cabine deverá conduzir os gases da pintura para fora da casa e longe dos demais membros da família.

Para obter proteção adicional aos pulmões, invista numa máscara de respirar em dois estágios e sempre faça uso da mesma quando estiver pintando com o aerógrafo, ou for manusear tinta e "thinner". Máscara de respirar são encontradas em lojas de artigos domésticos ou de ferragens e não custam caro. Também não considere nenhum exagero a utilização de óculos de segurança e luvas para o manuseio de "thinner" e tintas.

Manutenção, Fabricantes e Distribuidores

Em alguma ocasião o aerógrafo poderá necessitar de ajustagens ou de serviços que se encontram além dos recursos geralmente disponíveis no âmbito doméstico de cada modelista. Vedações escondidas no interior do corpo do aerógrafo podem se desgastar e falhar, bem como diminutas

rosca podem entrar em colapso. Assim, em algumas ocasiões é aconselhável buscar auxílio profissional e ninguém fará melhor serviço do que aqueles que construíram e foram treinados pelos próprios fabricantes. Para informações específicas e relativas ao seu aerógrafo, entre em contato com a empresa do aerógrafo, conforme lista abaixo.



Aerógrafos Nacionais

Gatti

Fone: (11) 5011-3276

Lince

Fone: (11) 5181-4765

Aerógrafos Importados

Badger

Hobby One - www.hobbyone.com.br

Gunze e Humbrol

HTC Modelismo - www.htc.com.br

Fone: (11) 3064-9110

Revell

Laura Hobby - Fone: (11) 5181-8940

Testors

Califórnia Toys - www.california.com.br

Fone: (11) 5685-4363

